

**ENSAIOS PARA CLONAGEM IN VITRO DE CORAL-DA-SERRA -
SIPHOCAMPYLUS BETULAEFOLIUS (CHAM.) G. DON (CAMPANULACEAE)**

Janaína Alves Trindade Sampaio^{1,2}, Rochele Scopel^{2,3}, Claudimar Sidnei Fior³ e Lia Rosane Rodrigues¹ (orient.)

¹Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária; ²Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ³Jardim Botânico, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; jana11ts@yahoo.com.br; lia-rodrigues@fepagro.rs.gov.br.

O coral-da-serra (*Siphocampylus betulaefolius*) é uma espécie perene e herbácea, nativa no Brasil. Seu potencial ornamental foi registrado de modo pioneiro pelo Jardim Botânico da Fundação Zoobotânica do RS, por apresentar desenvolvimento vegetativo satisfatório e florescimento contínuo em áreas parcialmente sombreadas. O seu potencial paisagístico já está sendo testado, mas a conservação da espécie, de rara ocorrência no ambiente natural, e a ampliação do seu emprego ornamental requerem o avanço das pesquisas. Com o objetivo de viabilizar a micropropagação dessa espécie, matrizes obtidas da germinação de sementes em vasos, foram podadas e mantidas em casa de vegetação por 60 dias, para emissão de brotações mediante adubação com solução nutritiva e aplicação de produtos fitossanitários. Brotações recém emitidas foram podadas e levadas ao laboratório, submetidas a desinfestação (lavagem com detergente em água corrente, imersão em etanol 70% por 1 min e em NaOCl 1% por 10 min) e triplo enxágüe em câmara de fluxo estéril. Explantes de segmentos nodais foram estabelecimento em tubos de ensaio contendo meio MS 70% com 7 g ágar L⁻¹ e pH corrigido para 5,8 previamente à autoclavagem. Os tratamentos se constituíram de cinco combinações dos fitorreguladores benzilaminopurina (BAP) e ácido naftalenoacético (ANA). Os explantes foram mantidos em sala climatizada (fotoperíodo de 16 h a 1600 lux, temperatura 27 ± 1°C) e avaliados após 28 dias, quando as novas brotações foram transferidas para meio de multiplicação. Todas as etapas foram acompanhadas e fotografadas. Os dados foram submetidos à análise de variância e a melhor resposta *in vitro* foi obtida no meio com 0,1 mg ANA e 1,5 mg BAP L⁻¹. Essa mesma constituição foi utilizada para multiplicação do material *in vitro*. Presentemente, os testes são direcionados à solução dos seguintes problemas: a) o surgimento de microorganismos contaminantes endógenos após 3 a 4 subcultivos, em explantes que não apresentavam contaminação no meio de indução, b) a morfologia atípica dos tecidos emitidos *in vitro*, com entrenós e pecíolos curtos e alongamento insatisfatório da vitroplanta, c) a indução ao enraizamento sem calogênese.